O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano V | Volume 16 | Nº 47 | Boa Vista | 2023

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.10183349

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

ESTADO DO CONHECIMENTO: BREVE ANÁLISE DE PESQUISAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM/NA FILOSOFIA DA DIFERENÇA

Tatiana dos Santos Costa[1]

Rafael Christofoletti[2]

Resumo

A Educação Ambiental (EA) é uma temática que está no cerne das demandas da atualidade, tendo em vista os desequilíbrios ecológicos que o planeta enfrenta. Nesse sentido, as abordagens da EA, principalmente no contexto escolar, necessitam de experimentações que busquem mais do que anunciar as catástrofes e novas maneiras de relacionar-se com a Terra (e o que nela há). Desta forma, este trabalho trata-se de uma pesquisa do estado do conhecimento realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da Plataforma CAPES, tendo como objetivo mapear as produções científicas que abordam a EA nas escolas, com professores/as e/ou catadores/as, na perspectiva da Filosofia da Diferença. Para tal, foi utilizada como metodologia a pesquisa Estado do Conhecimento, realizando as buscas com combinações de seis conjuntos de descritores, sendo selecionados 15 trabalhos após a análise dos resumos. A partir da análise e categorização dos trabalhos, verificou-se a escassez de produções no âmbito de mestrados e doutorados na região Norte do país que desenvolvessem a EA na perspectiva da Filosofia da Diferença. Considerando a análise dos resumos dos trabalhos, três foram selecionados para maior discussão. Destarte, conclui-se que as pesquisas desenvolvidas de EA com/na Filosofia da Diferença apresentam uma multiplicidade de possibilidades de construção de práticas no cotidiano escolar, haja vista que oferecem pistas para pensar/compor a EA como experimentação e/ou experiência coletiva.

Palavras-chave: Catadores; Educação Ambiental; Filosofia da Diferença; Professores.

Abstract

The theme Environmental Education (EE) is in the heart of today's demands, given the ecological imbalances faced by the planet. In this sense, EE approaches, especially in the school context, require experiments seeking more than announcing catastrophes and new ways of relating to the Earth (and what is in it). Therefore, this work is a state of knowledge survey carried out in the Catalog of Theses and Dissertations of the CAPES Platform, aiming to map scientific productions addressing to EE in schools, with teachers and/or waste pickers, from the Philosophy of Difference perspective. To this end, it was used the State of Knowledge research methodology, carrying out searches by means the combinations of six descriptors sets and, after analyzing the abstracts, there were selected 15 works. From the works analysis and categorization, it was verified the scarcity of productions within the scope of master's and doctorate degrees in the North region of the country that developed EE from the Philosophy of Difference perspective. Considering the works abstracts analysis, three of them were selected for further discussion. Therefore, it is concluded that the EE research developed with/in the Philosophy of Difference presents a multiplicity of possibilities for building practices in everyday school life, given they offer clues for thinking/composing EE as experimentation and/or collective experience.

Keywords: Environmental Education; Philosophy of Difference; Recyclable Material Collectors; Teachers.

[1] Técnica em Assuntos Educacionais. Mestra em Educação Escolar pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: tatiana.costa@ifap.edu.br

[2] Professor da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Doutor em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). E-mail: rafael.c@unir.br

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental - EA é uma temática que está no cerne das demandas da atualidade, tendo em vista os desequilíbrios ecológicos que o planeta enfrenta. As abordagens da EA, geralmente centram-se na anunciação das catástrofes e na pouca reflexão das causas das problemáticas que estão acometendo a Terra, bem como a problematização das relações consigo, o outro e a natureza.

Nesse sentido, este trabalho consiste em mapear teses e dissertações do campo da Filosofia da Diferença (mais especificamente, que tenham suporte na perspectiva de Gilles Deleuze e/ou Félix Guattari) desenvolvidas em território nacional que, de alguma maneira, abordam problemáticas do campo da Educação Ambiental (EA) e que envolvam professores e catadores de materiais recicláveis. Tal mapeamento se justifica, em um primeiro momento, em decorrência de nossa pesquisa de mestrado, intitulada *Escola Pública, Cooperativa de Catadores e Coleta Seletiva em Rolim de Moura (RO): Pesquisa-Intervenção, Composições Rizomáticas e As Três Ecologias*, vinculada ao grupo de pesquisa Diferença e Processos de Subjetivação na Amazônia - DIPSA, da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, em que buscamos justamente atuar nessa fronteira.

A EA é enfocada em algumas legislações brasileiras, como a Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a EA e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), e a Resolução/CNE nº 02, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA) a serem aplicadas nas instituições de ensino, de maneira transversal, contudo, na prática nem sempre essa transversalidade ocorre de fato e tão pouco problematizam a realidade. Na perspectiva de construir desvios, meandros nesse rio que já vem sendo percorrido, é importante deslocarmo-nos a mapear/construir fugas/reinvenções, em uma perspectiva teórica que tem alcançado outros campos de saberes, como uma composição da EA com professores e catadores, na tentativa de construir possibilidades com a Educação Ambiental.

Tendo em vista essa busca por (novas) aberturas, voltamos nossos olhares para estudos que envolvem autores da Filosofia da Diferença, como Deleuze e Guattari, que propiciam potentes problematizações acerca da realidade, das possibilidades de conexões e experimentações para a construção de outros modos de viver na/com a Terra.

Há inúmeros trabalhos sobre EA; contudo, perguntamo-nos acerca da pluralidade teórica nesse campo de estudo ou, ainda, qual a presença da Filosofia da Diferença nesse campo da EA, haja vista que propõe um olhar revolucionário sobre a temática? Quiçá mapear tais produções possibilite novas compreensões que ressoem, também, na construção de percursos outros de pesquisa e que pensem a EA como criação, como (re)invenção, assim como uma construção rizomática para consigo e com o outro.

Desse modo, propusemo-nos realizar esta pesquisa com os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos no campo teórico da Filosofia da Diferença por meio da pesquisa Estado do Conhecimento baseados em Morosini e Fernandes (2014) e Romanowski e Ens (2006), utilizando a combinação de 6 (seis) conjuntos de descritores para realizar a busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Plataforma CAPES. Na pretensão de que os trabalhos esteja(m) e/ou possa(m) oferecer pistas para outros caminhos, visando à construção coletiva da sensibilização socioambiental de dentro para fora e de fora para dentro do ambiente escolar. Nesse caminhar, como referencial teórico-conceitual baseia-se nas legislações de Educação Ambiental e em autores como: Deleuze (2013); Guattari (2012); Carvalho (2008), Marques, Duarte e Leite (2021); Pessoa (2023); Marques e Lelis (2023); Marques e Xavier (2020) e outros.

Destarte, o presente texto está organizado em seis seções. Além desta introdução, na seção *Referencial Teórico-Conceitual,* enfatizamos aspectos legais referente ao estabelecimento da EA no ensino formal e provocamos a pensar as problematizações necessárias para a sensibilização ambiental, principalmente voltando-se para o contexto microssocial através do referencial teórico. Na seção *Caminho trilhado: aspectos metodológicos*, apresentamos aspectos teóricos para o tipo de pesquisa do estado do conhecimento, nosso ponto de partida para o mapeamento das produções, a experimentação em relação ao uso combinado de descritores e os critérios utilizados. Na seção *Pesquisas na Plataforma CAPES: aspectos gerais*, trazemos pontos mais amplos acerca dos resultados encontrados nas buscas realizadas. Em *Esmiuçando algumas produções*, apresentamos uma análise mais aprofundada de três pesquisas que mais nos mobilizaram em função do interesse já esboçado. Por fim, lançamos algumas considerações a partir desse breve processo de investigação teórica.

REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL

Uma das primeiras legislações ambientais formalmente instituídas no Brasil foi a Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), seus fins e mecanismos de formulação e aplicação e dá outras providências. De acordo com art. 2º, a referida Lei tem por objetivo "[...] a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar, no País, condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana [...]" (BRASIL, 1981).

A PNMA estabelece, nos seus princípios, entre outros: a preservação do meio ambiente e a EA para todos os níveis de ensino da educação formal e também na educação não-formal para a sociedade, com o intuito de que todos os cidadãos tenham participação ativa na defesa ambiental.

Nesse contexto, a Constituição Federal de 1988, em seu art. 225, prevê que todos os indivíduos têm o direito a um ambiente equilibrado ecologicamente, "[...] impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações" (BRASIL, 1988). Dessa forma, há direitos e deveres em relação ao meio ambiente; para usufruir de um ambiente saudável, é necessário que tenhamos sensibilização e apropriação não só de princípios ambientais, mas também de conhecimentos das relações entre os seres humanos e destes com a natureza.

A preocupação com o meio ambiente ocupa lugar nos debates nacionais e internacionais, dada a relação ativa ser humano-natureza. Assim, foram implementadas algumas legislações nesse sentido; no entanto, no que tange especificamente à EA, somente em 1999 foi instituída a PNEA, através da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que, em seu art. 2º, destaca que a EA "(...) é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal" (BRASIL, 1999).

A PNEA estabelece que a EA deve ser desenvolvida de forma integrada e não deve compor uma disciplina específica na educação básica, evidenciando que essa temática precisa estar incorporada em meio às disciplinas e abordada sob variadas formas, a fim de conduzir os estudantes à compreensão do seu papel socioambiental. Nesse sentido, a Resolução nº 02, de 15 de Junho de 2012, que estabelece as DCNEA, também destaca a necessidade de que a EA esteja integrada nas práticas educativas, como, por exemplo, na construção de conhecimentos e valores sociais.

Além disso, desenvolvida na educação formal ou não-formal, a EA deve considerar as relações ser humano-meio ambiente, a busca por uma percepção da sociedade de que a natureza não é algo apartado das relações humanas, estando integrados a ela. Para Carvalho (2008), a EA precisa alcançar uma nova visão do meio ambiente, não mais como naturalista, como é fortemente veiculado, mas com uma visão socioambiental em que o ser humano faz parte dos processos e movimentos da natureza. A autora destaca, ainda, que a distância da percepção dessa integração evita que sejam verificadas outras alternativas de solução para as inúmeras problemáticas ambientais.

O contexto escolar é um espaço que vai além dos muros escolares, pode proporcionar inúmeros conhecimentos aos estudantes e todos que nele se envolvem. Nesse contexto, a Educação Ambiental encontra nesse espaço campo propício para proliferar e multiplicar, segundo Marques e Lelis (2023) a instituição escolar é um local que pode construir conhecimentos que beneficiem a natureza, trabalhando com os impactos causados pelo homem, e problematizando essas questões. Ainda, Marques e Lelis (2023) destacam que neste viés a escola pode desenvolver com os alunos novos comportamentos.

Pessoa (2023), enfatiza a instabilidade da sustentação que pode se basear a Educação Ambiental, destacando as possibilidades que podem ser (re) criadas nessa temática, que não sejam estáveis e

reducionistas, mas que produzam uma multiplicidade de práticas comprometidas em desviar das formas consumistas de viver sobre/com este planeta.

Nessa perspectiva, Marques e Xavier (2020) abordam através em uma pesquisa realizada a hegemonia na percepção dos professores da importância da EA no cotidiano escolar, tendo em vista as problemáticas atuais, os autores também destacam a escola como ambiente propício para o processo da Educação Ambiental. Contudo, Marques e Xavier (2020) enfatizam que os professores de sua pesquisa destacam a falta de tempo para trabalhar com temáticas como esta, apesar de reforçarem sua importância. Esse fato, de certa forma é devido a gama de tarefas que os docentes são incumbidos, a ausência de capacitações, e espaços para criação dentro da temática da Educação Ambiental.

Nesse sentido, reforça-se o questionamento do que vem sendo produzido em pesquisas da EA que possa fugir/desviar da monotonia que esta temática possa estar sendo abordada de maneira unívoca. Pessoa (2023) destaca em seu artigo as fugas e desvios que podem ser construídos na perspectiva da Filosofia da Diferença com os autores Deleuze e Guattari. Deste modo, Tristão (2005) sugere pensarmos em uma EA que possa ser mais expressiva, que desvie de práticas cobradas e que pudesse ser vislumbrado o desenvolvimento de trabalhos educacionais firmados na sensibilização para conhecimentos solidários.

Para tal, é importante a abordagem da EA nas instituições de ensino, em um contexto menor, proporcionando problematizações dos desequilíbrios ecológicos que vivenciamos. As legislações brasileiras, no aspecto ambiental, foram um relevante passo para a (re)inserção, ou melhor, para a ampliação dessa temática de forma transversal no âmbito escolar. Contudo, compreendemos que nem sempre essa transversalidade ocorre de fato ou há a problematização mais contextualizada das questões ambientais, tendo em vista que, culturalmente, há a propagação da separação entre natureza e cultura. Guattari (2012) enfatiza que somente podemos responder de forma mais eficaz às problemáticas ecológicas quando houver uma articulação entre as três ecologias (mental, social e ambiental), vislumbrando as conexões mútuas empregadas nessas três vertentes.

A separação entre natureza e cultura não é algo natural em nossa sociedade. Partindo da perspectiva de produção de subjetividades capitalísticas abordadas por Guattari (2012), essa separação é produzida constantemente na sociedade capitalista. Desse modo, desvia-se de uma EA transversal e restringe-se ao anúncio do fim. É importante frisar que há, sim, a necessidade de apontar os resultados e possível fim para o que a relação ser humano-natureza está ocasionando, Entretanto, essas pontuações podem ser mais eficazes se as problematizações contestarem esse sistema maquínico em que estamos imersos, que produz modos de vida, de consumo, e da consequente degradação da natureza.

Nessa via, deparamo-nos com os imperativos ambientais comumente disparados pela mídia e replicados na sociedade, tais como apontam Marques, Duarte e Leite (2021, p. 172): “Seja amigo da natureza! Proteja o planeta! Pense verde! Seja consciente! Seja sustentável!”. Esses discursos proliferam uma preocupação enfática com o ambiente; porém, para pensar, proteger e ser, é primordial a vivência, a compreensão do contexto socioambiental em que se está inserido, para sensibilizar-se que os acontecimentos microssociais refletem no contexto social mais amplo. Dessa forma, verifica-se a potência das experimentações que trilham um caminhar com o outro e produzem ressonâncias na relação conexa das três ecologias.

Nesse sentido, poderíamos afirmar que um dos maiores desafios da EA, principalmente nas instituições de ensino, é abordar o meio ambiente sob uma visão integral. Na articulação da escola com cidadãos da comunidade local que exercem a atividade ambiental em sua profissão, há oportunidades de compreender, de forma mais efetiva, a relação constante que o ser humano tem com o meio ambiente, pois o ser humano é parte integrante do ambiente. Segundo Deleuze (2013), precisamos acreditar mais no mundo, produzir movimentos que instiguem acontecimentos, não necessariamente em uma escala maior, mas acontecimentos pequenos, que possam desenvolver novos “espaços-tempos” (DELEUZE, 2013, p. 222).

O CAMINHO TRILHADO: ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para compreensão de determinada temática e das possibilidades de problematizações no campo de pesquisa, é importante mapear o que está sendo desenvolvido no âmbito da Pós-Graduação, Mestrados e Doutorados. Cabe salientar que, além de compreender os estudos já realizados e as lacunas deixadas, esses mapeamentos podem embasar, bem como evidenciar o ineditismo e a relevância do estudo que se pretende desenvolver. Esse tipo de mapeamento das produções acadêmicas é comumente denominado de ‘estado do conhecimento’. Nesse sentido, como método de pesquisa utilizou-se o estado do conhecimento, consoante Morosini e Fernandes (2014, p. 155):

> [...] estado do conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica.

Nesse sentido, o estado do conhecimento parte da busca e da análise das produções científicas sobre um campo determinado, congregando uma categorização dos achados no mapeamento. Segundo Morosini e Fernandes (2014), este tipo de pesquisa contribui para a descoberta do novo, para a

construção do estudo científico e, neste caso, mais especificamente, traz contribuições para nossa pesquisa de mestrado em andamento.

Morosini e Fernandes (2014) destacam os tipos de produções científicas que podem ser congregadas nessa pesquisa, como livros, artigos, teses e dissertações, considerando um marco temporal, conforme o caso. Ainda, nessa perspectiva Romanowski e Ens (2006, p. 43) enfatizam pontualmente os procedimentos metodológicos que são necessários para a pesquisa estado do conhecimento:

> - definição dos descritores para direcionar as buscas a serem realizadas;
> - localização dos bancos de pesquisas, teses e dissertações, catálogos e acervos de bibliotecas, biblioteca eletrônica que possam proporcionar acesso a coleções de periódicos, assim como aos textos completos dos artigos;
> - estabelecimento de critérios para a seleção do material que compõe o corpus do estado da arte;
> - levantamento de teses e dissertações catalogadas;
> - coleta do material de pesquisa, selecionado junto às bibliotecas de sistema COMUT ou disponibilizados eletronicamente;
> - leitura das publicações com elaboração de síntese preliminar, considerando o tema, os objetivos, as problemáticas, metodologias, conclusões, e a relação entre o pesquisador e a área;
> - organização do relatório do estudo compondo a sistematização das sínteses, identificando as tendências dos temas abordados e as relações indicadas nas teses e dissertações;
> - análise e elaboração das conclusões preliminares.

Neste mapeamento em específico, optamos por seguir os segmentos procedimentos: análise das Teses e Dissertações contidas na Plataforma CAPES; não utilização de marco temporal, tendo em vista a quantidade reduzida de autores que têm se aventurado a pesquisar a EA no campo teórico da Filosofia da Diferença; combinação de descritores na busca; seleção dos trabalhos com a leitura dos resumos; e discussão com os trabalhos com temática no campo teórico pretendido. Ressaltamos que a quantidade de autores que têm pesquisado no campo teórico da Filosofia da Diferença tem aumentado nos últimos anos, trazendo os autores desse campo teórico para compor na área educacional.

Dessa forma, para a realização do mapeamento, optamos por experimentar a utilização de combinações de descritores no Catálogo de Teses e Dissertações da Plataforma Capes, haja vista que tais combinações podem restringir a pesquisa para a temática pretendida. As combinações utilizadas foram:

- "Educação Ambiental" AND "Guattari" AND “Escola”;
- "Professores" AND "Catadores de Materiais Recicláveis";
- “Professores” AND “Deleuze” AND “Educação Ambiental”;
- “Catadores de Materiais Recicláveis” AND “Rondônia”;
- “Coleta Seletiva” AND “Escola” AND “Catadores de Materiais Recicláveis”;
- “Coleta Seletiva” AND “Escola”.

Na pesquisa com os descritores, utilizamos os filtros: Tipo (Mestrado, Mestrado Profissional e Doutorado); Grande Área de Conhecimentos (Ciências Humanas) e Área de Conhecimento (Educação), simultaneamente ou não, dependendo da quantidade de trabalhos científicos encontrados em cada descritor.

Destarte, para realizar a revisão bibliográfica dos trabalhos analisados, consideramos teses e dissertações publicadas em território nacional. Os critérios de exclusão dos materiais científicos foram: trabalhos incompletos, que não abordassem diretamente as temáticas propostas e/ou que não estivessem dentro do mesmo campo teórico do pós-estruturalismo, especificamente dos autores da Filosofia da Diferença (Deleuze e Guattari). Para a análise dos trabalhos encontrados, realizamos a leitura dos resumos e, para os trabalhos selecionados para discussão, desenvolvemos uma análise mais aprofundada de cada texto.

PESQUISAS NA PLATAFORMA CAPES: ASPECTOS GERAIS

Primeiramente, realizamos a busca com o descritor "Educação Ambiental" AND "Guattari" AND “Escola. Inicialmente, encontramos 14 trabalhos. Para refinar a pesquisa, utilizamos o filtro Tipo: Mestrado e Doutorado (não havia a opção Mestrado Profissional). Não recorremos aos demais filtros para refinamento, em razão da quantidade reduzida de trabalhos encontrados. Dessa forma, permaneceram 14 trabalhos datados de 2005 a 2020. Desses, oito trabalhos são anteriores à Plataforma Sucupira. Então, realizamos a busca no repositório da instituição vinculada; contudo, dois trabalhos não foram encontrados. Desse modo, analisamos os resumos de 12 trabalhos e três foram excluídos da pesquisa por não apresentarem relação com o campo teórico e/ou por serem voltados para abordagem de outra temática. Ou seja, desse descritor, selecionamos nove trabalhos.

Em um segundo momento, realizamos a busca com o descritor "Professores" AND "Catadores de Materiais Recicláveis". Inicialmente, encontramos dez trabalhos; utilizando o filtro Tipo: Mestrado e Mestrado Profissional (não havia a opção Doutorado), permaneceram dez trabalhos datados de 2005 a 2021. Desses, dois são anteriores à Plataforma Sucupira. Assim, realizamos a busca no repositório da instituição vinculada para ter acesso aos resumos; após analisar os resumos das dez produções, selecionamos apenas um trabalho.

Posteriormente, realizamos a busca com o descritor “Professores” AND “Deleuze” AND “Educação Ambiental”. A princípio, encontramos seis trabalhos e, para refinar a busca, utilizamos o filtro Tipo: Mestrado, Mestrado Profissional e Doutorado, permanecendo a mesma quantidade de trabalhos, datados de 2011 a 2019. Desses seis trabalhos, um é anterior à Plataforma Sucupira e, por

isso, procedemos a busca no repositório da instituição ao qual estava vinculado, o que nos possibilitou acesso ao material. Portanto, analisamos os resumos dos seis trabalhos, verificando que apenas cinco são condizentes com a pesquisa e o campo teórico que utilizamos.

Seguindo com a busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Plataforma Capes, utilizamos o descritor "Catadores de Materiais Recicláveis" AND "Rondônia", para o qual não encontramos nenhum trabalho. Posteriormente, aplicamos o descritor "Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis" AND "Rondônia", mas também não encontramos resultados.

Em relação ao descritor "Coleta Seletiva" AND "Escola" AND "Catadores de Materiais Recicláveis", encontramos quatro trabalhos. Ao utilizar os filtros Tipo: Mestrado (não havia opção Mestrado Profissional e Doutorado) e Grande Área Conhecimento - Ciências Humanas, permaneceu apenas um trabalho, datado de 2020. Utilizamos o filtro das Grandes Áreas nesse descritor, pois havia trabalhos de outras áreas. Embora aborde a temática proposta, esse trabalho faz parte de campo teórico distinto de nosso propósito e, por esse motivo, não foi selecionado.

Por fim, realizamos a busca com o descritor "Coleta Seletiva" AND "Escola". De início, foram 99 trabalhos encontrados. Ao utilizar os filtros Tipo: Mestrado, Mestrado Profissional e Doutorado; Grande Área Conhecimento - Ciências Humanas e Ciências Humanas; e Área de Conhecimento - Educação e Educação, permaneceram 12 trabalhos, datados de 1995 a 2020. Os filtros foram utilizados simultaneamente, pois havia vários trabalhos de outras áreas que não convergiam com nossa área de interesse. Dos trabalhos mencionados, oito são anteriores à Plataforma Sucupira; assim, realizamos a busca no repositório da instituição vinculada, mas quatro trabalhos não foram localizados. Portanto, analisamos os resumos de oito trabalhos e verificamos que estes, apesar de abordarem a temática, fazem parte de campo teórico distinto; portanto, não foram selecionados trabalhos desse descritor.

Após análise dos resumos dos 15 trabalhos selecionados, elaboramos uma síntese, considerado: Descritores; Ano (publicação); Instituição (a que o(a) pesquisador(a) se vincula); Tipo (Tese ou Dissertação); Autor(a); Objetivo da pesquisa, conforme disposto no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 - Mapeamento de trabalhos científicos - Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES)

Descritor: "Educação Ambiental" AND "Guattari" AND "Deleuze"		
Ano	**2010**	
Instituição	Pontifícia Universidade Católica – RJ	**Tipo**: Dissertação
Autor(a)	TOLEDO, Maria Leonor Pio Borges de	
Título	Relações e concepções de crianças com/sobre a natureza: um estudo em uma escola municipal	
Objetivo	Pesquisar práticas escolares que favoreçam o desenvolvimento de uma relação de proximidade e de pertencimento entre crianças e natureza.	
Ano	**2012**	
Instituição	Univ. Federal do Espírito Santo	**Tipo**: Dissertação
Autor(a)	RODRIGUES, Fernanda Freitas Rezende	
Título	Sustentabilidade e Educação Ambiental: processos culturais em comunidade.	
Objetivo	Acompanhar os processos da comunidade Paneleiras de Goiabeiras e os movimentos das professoras junto a crianças de dois Centros Municipais de Educação Infantil de Vitória. Busca perceber como os *saberesfazeres* dessa comunidade, com suas tradições, conhecimentos e experiências próprias, tecem as redes com as escolas e estabelecem uma relação com a sustentabilidade.	
Instituição	Pontifícia Universidade Católica – RJ	**Tipo**: Dissertação
Autor(a)	ROSA, Mariana Pereira Lima Couto	
Título	Escola e Natureza: o olhar das crianças da Comunidade das Pedras, Vargem Grande – Teresópolis (RJ)	
Objetivo	Compreender, no contexto de uma comunidade rural, como as crianças do campo, que já têm, fora da escola, algum convívio com a natureza, compreendem essa relação e como a escola reconhece e trabalha a partir desta realidade local.	
Ano	**2009**	
Instituição	Centro Universitário de Anápolis	**Tipo**: Dissertação
Autor(a)	PINTO, Rose Mary de Souza	
Título	Do Sonho Real a Real Conquista: a Educação Ambiental Ecosófica e as concepções de Educação Ambiental dos alunos	
Objetivo	Conhecer, compreender e analisar as concepções de EA dos alunos dos Ciclo II e III da Escola Municipal Renascer oriundos da desocupação Sonho Real – Parque Oeste Industrial e em processo de assentamento no residencial Real Conquista, em Goiânia.	
Ano	**2013**	
Instituição	Centro Universitário de Anápolis	**Tipo**: Dissertação
Autor(a)	PRUDENTE, Sibele Resende	
Título	Educação Ambiental e escola de Educação Infantil: mapeando propostas e perspectivas	
Objetivo	Identificar a compreensão das professoras, diretores e crianças da região estudada acerca das concepções de natureza, sua relação com a Ecosofia e consequentemente com a Educação Ambiental.	
Descritor: "Educação Ambiental" AND "Guattari" AND "Deleuze"		
Ano	**2013**	
Instituição	Universidade Federal de Mato Grosso	**Tipo**: Tese
Autor(a)	SILVA, Maria Liete Alves	
Título	Cartografia de Joselândia: o acontecimento e o pensamento da multiplicidade	
Objetivo	A criação de espaços via educomunicação e a educação ambiental para o acontecimento de uma multiplicidade de saberes. O desejo é que estes espaços sejam o palco para que estes conhecimentos se tornem visíveis, na intensidade de um acontecimento rizomático.	
Ano	**2017**	
Instituição	Universidade Federal do Espírito Santo	
Tipo	Tese	
Autor(a)	VIEIRAS, Rosinei Ronconi	
Título	Educação Ambiental e Biopotência como processos interconstituintes: potencializando outros modos de existência	
Objetivo	Acompanhar processos relacionados com as práticas em torno da Educação Ambiental produzida nos cotidianos dessa instituição, observando como esses processos se articulam em composições curriculares.	
Ano	**2020**	
Instituição	Univ. Federal do Espírito Santo	
Autor(a)	ALMEIDA, Denize Mezadri	
Título	Educação Ambiental na produção de diferenças em processos criativos da docência-ambiental	
Objetivo	Problematizar Educação Ambiental nas produções narrativas de docentes vinculados aos seus espaços existenciais, como produção de diferenças em processos criativos e inventivos de docência-ambiental; este estudo questiona: que efeitos são produzidos na docência-ambiental, tomada por processos inventivos de coletivos docentes num espaço existencial?	
Instituição	Univ. Federal do Espírito	
Autor(a)	REZENDE, Fernanda Freitas	
Título	Ecosófias e práticas de sustentabilidade em escolas da educação básica no Brasil e na Austrália	
Objetivo	Observar como escolas, envolvidas ou não com os programas oficiais proliferaram processos de subjetivação por meio de práticas de sustentabilidade.	
Descritor: "Professores" AND "Catadores de Materiais Recicláveis"		
Ano	**2005**	
Instituição	Universidade Federal de Santa Maria	**Tipo**: Dissertação
Autor(a)	SILVA, Marcio Tascheto da	
Título	Pedagogia do Galpão: Prática social como prática pedagógica	
Objetivo	Pensar a educação a partir dos processos e práticas sociais, para isso, ambientaliza suas problematizações junto a uma experiência com trabalhadores do lixão da cidade de Santa Maria/RS.	
Descritor: "Professores" AND "Deleuze" AND "Educação Ambiental"		
Ano	**2011**	
Instituição	Universidade Federal do Rio Grande	**Tipo**: Tese
Autor(a)	ALBERNAZ, Roselaine Machado	
Título	Formação Ecosófica: a cartografia de um professor de matemática	
Objetivo	Ensaiar formas, entre modos mais e menos acadêmicos, de pensar a formação de um professor de matemática.	
Ano	**2015**	
Instituição	Universidade Tiradentes	**Tipo**: Dissertação
Autor(a)	TANAJURA, Laudelino Luiz Castro	
Título	"Os Seres da Diferença": cartografias de professores na produção de saberes ambientais	
Objetivo	Cartografar os saberes e práticas ambientais desenvolvidas pelos professores no seu espaço escolar, tendo como campo dos acontecimentos o Colégio Estadual Senador Lourival Baptista.	
Ano	**2016**	
Instituição	Universidade Estadual de Santa Cruz	**Tipo**: Tese
Autor(a)	BONFIM, Dirlêi Andrade	
Título	Cartografia dos conflitos e das subjetividades dos sujeitos no processo da Educação Ambiental	
Objetivo	Cartografar os conflitos e as subjetividades dos sujeitos no processo de ensino aprendizagem conforme as premissas da Educação Ambiental e as tensões inerentes à formação cidadã.	
Ano	**2019**	
Instituição	Instituto Federal do Espírito Santo	**Tipo**: Dissertação
Autor(a)	CAMPOS, Marcela Fraga Gonçalves	
Título	Entrelaçando os fios Educação Ambiental, Saúde Mental e Trabalho em Educação pelas pelas redes de conversações	
Objetivo	Problematiza processos de trabalho por meio de uma formação destinada a profissionais da educação do município de Serra/ES, visando à criação de táticas para produção de saúde, a partir do diálogo entre Educação Ambiental, Saúde Mental e Trabalho em Educação.	
Instituição	Universidade de Sorocaba	**Tipo**: Tese
Autor(a)	LIMA, Adriana Teixeira	
Título	Cartografias na Floresta Nacional de Ipanema: educação, ecologias e arte	
Objetivo	Buscou evidenciar a importância de uma Unidade de Conservação ambiental situada na região metropolitana de Sorocaba para a área da educação e refletir sobre os motivos pelos quais esse espaço não é visitado pelos professores e estudantes no cotidiano de projetos escolares.	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dos 15 trabalhos elencados no Quadro 1, sete são teses de doutorado e oito são dissertações de mestrado. Para melhor localizá-los, dividimos os trabalhos pelas regiões do Brasil: no Centro-Oeste, há uma tese e duas dissertações; no Nordeste, uma tese e uma dissertação; no Sudeste, quatro teses e quatro dissertações; no Sul, uma tese e uma dissertação. Nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, há predominância de trabalhos relacionados à EA com base na Filosofia da Diferença. Na região Norte, não foram encontrados trabalhos relacionados a essa temática.

ESMIUÇANDO ALGUMAS PRODUÇÕES

Dentre os estudos levantados, selecionamos três para uma análise mais aprofundada: *Educação Ambiental e Biopotência como processos interconstituintes: Potencializando outros modos de existência*, de Rosinei Ronconi Vieiras (2017); *Pedagogia do Galpão: Prática social como prática pedagógica*, de Marcio Tascheto Silva (2005); e "*Os Seres da Diferença": Cartografias de professores na produção de saberes ambientai*s, de Laudelino Luiz Castro Tanajura (2015). A proposta aqui é realizar uma análise a partir de aspectos como: problemática, objetivo, metodologia, apontamentos e autores utilizados no embasamento teórico.

Educação Ambiental e diferença

Vieiras (2017) realizou a pesquisa intitulada *Educação Ambiental e Biopotência como processos interconstituintes: Potencializando outros modos de existência*, no Doutorado em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, no ano de 2017. Sua problemática versou sobre o engendramento de uma produção de subjetividades através de elementos da "eco-lógica" (VIEIRAS, 2017, p. 13) e/ou através da EA para a produção/construção de um novo modo de se relacionar e, a partir disso, poder criar e experimentar uma existência na Terra.

O autor teve como objetivo realizar o acompanhamento de processos sobre práticas escolares desenvolvidas em torno da EA no Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Itapina, verificando a articulação dessas práticas com as composições curriculares, bem como as implicações causadas pelo crime ambiental ocasionado pela barragem de Mariana/MG, na bacia do Rio Doce. No campo teórico utilizou Deleuze (1996, 1990, 1998, 2011, 2012, 2016); Foucault (1979, 1984, 1985, 1999, 2006, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014), Pelbart (2003, 2011, 2013, 2016); Guattari (2012, 2016), Deleuze e Guattari (2011, 2012) Grün (2007), Spinoza (2013); Alvim (2009); Gallo (2015), Lazzarato (2014), dentre outros.

Para o desenvolvimento da pesquisa, Vieiras (2017) fez uso da cartografia como pesquisa-intervenção, compreendida no plano dos afetos, acompanhando processos em movimento, que não iniciam com a entrada do pesquisador no plano, mas que já estavam em curso. Assim, o autor realizou entrevistas-conversas com docentes, técnicos e discentes da instituição e utilizou a observação, gravações, anotações de outros encontros realizados no percurso da pesquisa e movimentos que a atravessaram. Vieiras (2017) destaca que, na produção dos dados, o interesse na narrativa dos sujeitos/participantes da pesquisa não era concentrado no sentido de interpretar o que diziam, mas de acompanhar os processos que engendraram essas narrativas.

Segundo Vieiras (2017), sua tese sobre a EA como outra forma de se relacionar se aproxima do pensamento do teórico francês Michel Foucault sobre o "cuidado de si":

> [...] nossa tese é de que, se o "cuidado de si", como observado pelo pensador francês, não se restringe às práticas individuais, mas se estende à relação estabelecida com o outro e com o mundo, este, em nossa análise, muito se aproxima da proposta da Educação Ambiental, na medida em que esta, ao se envolver com o cuidado com o mundo e com o Outro, na imanência da vida, procura imprimir um modo de existência cuja característica principal é a defesa e produção de mais vida. (VIEIRAS, 2017, p. 31).

Desse modo, a perspectiva de uma EA apropriando e/ou apoiando-se no "cuidado de si" seria no sentido de (re)criar uma forma outra de estar na Terra e, como o autor designa em seu texto, uma "nova terra". Vieiras (2017) destaca que enveredar-se a pensar a EA como um processo de resistência diante do que está posto "[...] é compreendê-la como movimento e força ético-política capaz de contribuir com alternativas ao modelo excludente e unidirecional que nos apresentam" (VIEIRAS, 2017, p. 43).

No decorrer de suas argumentações, Vieiras (2017) aborda a EA como um movimento que perpassa a atividade de exercício de um paradigma ético-estético, e também político, em todos os movimentos que a atravessam e nas relações que a compõem, imprimindo um modo outro de existência. Ainda, para o autor, trata-se de um modo de existir que não seja o assujeitamento das pessoas, silenciamento e diminuição de qualquer forma de vida: uma forma de existir que consiga se desviar da lógica capitalística na qual que somos engendrados e capturados diariamente.

No percurso das narrativas do texto, Vieiras (2017) destaca que uma das questões que emergiram no percurso de sua pesquisa foi sobre uma ideia de "valores intrínsecos da natureza". Essa ideia vai além de uma relação ética entre humanos, atravessando também a relação com não humanos. O autor comenta que esse valor seria importante, em um dos aspectos de sua pesquisa, em que essa ideia de valor não se apresenta na relação estabelecida com o Rio Doce, tendo em vista que este "[...] foi tão violentamente agredido e abstraído de seu valor intrínseco" (VIEIRAS, 2017, p. 109). Assim, ocorre

uma relação de utilização dos recursos como se eles servissem unicamente para atender às necessidades da humanidade, em uma relação de hierarquia.

Ainda, para Vieiras (2017), dentre outros aspectos, a EA se constitui para contestação das desigualdades da sociedade, resistência aos modos de exploração das formas de vida e como uma maneira de (re)existir, contribuindo para a criação de modos outros de existência. Partindo desses aspectos em conjunto, a EA potencializa as variadas formas de vida, tornando-se "biopotência" (VIEIRAS, 2017, p. 136).

Em sua pesquisa em âmbito escolar, o autor aborda a contribuição desse espaço como campo para problematização dos acontecimentos/problemas que nos afetam e que potencializam a decomposição de maneiras de existência no coletivo. Portanto, o espaço escolar contribui para a produção de outras formas de viver no/o mundo, de se relacionar com outras vidas, sejam humanas ou não. Ao fim de sua pesquisa, Vieiras (2017, p. 239) afirma: "[...] percebemos e encontramos uma Educação Ambiental produzida em relações cotidianas mobilizadas a partir de uma rede de 'afetos'"; assim, é uma EA que se faz nas "composições curriculares" que ocorrem no cotidiano das instituições de ensino.

Segundo o autor, em alguns momentos, foi mencionada a fragilidade e/ou carência da EA na instituição pesquisada e, por mais que isso tenha ocorrido, ele destaca que observou haver a vontade de ter um "mundo outro" e de outras formas de se relacionar nesse ambiente. Os traçados de Vieiras (2017) no campo de pesquisa perpassam uma EA que possa ser intensificada na/pela diferença e, de igual modo, o inverso: que crie, reinvente e provoque formas outras de existência.

Catadores e a pedagogia do lixão: desvios, aprendizagens e resistências

Seguindo o caminhar de nossa investigação, observamos alguns aspectos desenvolvidos no trabalho de Silva (2005), realizado com catadores de materiais recicláveis, trabalhadores que desenvolvem ação ambiental na sua profissão. Essa ação é desenvolvida ainda que, em primeira instância, a orientação para essa profissão não tenha sido diretamente voltada para este fim. Além disso, o autor aborda as lutas que atravessam tais sujeitos.

Silva (2005) realizou a pesquisa *Pedagogia do Galpão: prática social como prática pedagógica* no Mestrado em Educação da Universidade Federal de Santa Maria, concluído em 2005. Silva (2005) elaborou a questão de sua pesquisa em torno de problematizar as práticas sociais ancoradas nas experiências em movimento na construção do galpão de triagem dos catadores de materiais recicláveis,

tornando tais práticas sociais em práticas pedagógicas, na medida que as relações ocorrem na comunidade do "corredor" entre si e com o entorno.

Trata-se de um estudo que atenta para as práticas sociais constituídas em locais de minoria, de sujeitos colocados à margem da sociedade, em contraposição à ação ambiental que desenvolvem a partir da catação. Nesse contexto, Silva (2005, p. 7) teve como objetivo principal "[...] pensar a educação a partir dos processos e práticas sociais, para isso, ambientaliza suas problematizações junto a uma experiência com trabalhadores do lixão da cidade de Santa Maria/RS". Como base teórica, foram utilizados os seguintes autores: Guattari (2000, 2001); Deleuze (1976, 1984, 1991, 1990, 1994); Nietzsche (1988, 1998, 2000, 2002); Foucault (1971, 1984, 2000, 2003); Suffrin (2003), dentre outros.

A metodologia utilizada por Silva (2005) se baseou em uma proposta outra de fazer pesquisa, por narrativas e experiências de João e Paulo (nomes fictícios atribuídos pelo autor aos participantes e narradores de sua pesquisa), compondo os atravessamentos tanto dos participantes, quanto do próprio pesquisador no campo de estudo. Desse modo, Silva (2005) aborda uma 'pedagogia do lixão', tecida e construída em um ambiente de muitas lutas. Segundo o autor:

> Semiotizações sociais dominantes não estão acostumadas a lidar com o nomadismo de realidade de grupos e lugares distantes da "modernidade", da sociedade do universal. Por isso, uma pedagogia da forma-vida no lixo constitui-se como um lócus rebelde, transgressor e desafiante ao poder-saber. A existência de pessoas que pedagogizam-se em meio à cata do lixão estimula olhares curiosos e desconfiados a uma "educação" que nega as diferenças e singularidades em prol de um discurso normatizador (SILVA, 2005, p. 23).

Assim, o autor destaca as lutas vivenciadas pelos trabalhadores que desenvolvem suas atividades no lixão, as práticas sociais que desenvolvem e que, a partir dos aprendizados de João, se tornam situações de desvio, construindo formas de fugir das condições impostas; estar "ali" seria o que restou para sobreviver.

Para Silva (2005), a "escola do lixo" é pensada através dos saberes que vão sendo constituídos pelos grupos de pessoas que vivem e sofrem as circunstâncias dessa profissão, os estigmas sociais que lhes imprimem marca/identidade. Conforme o autor, a ampliação dos saberes - que ocorre com a aprendizagem dos catadores de técnicas e conhecimentos em torno da reciclagem - torna possível a capacidade de valorizar e negociar seus materiais. O autor destaca que "o desdobramento de saberes que a pedagogia do galpão oferece, evoca aprendizagens que ultrapassam situações corriqueiras na cartografia do lixo" (SILVA, 2005, p. 47). Nesse sentido, desdobrando a pedagogia do lixo na pedagogia do galpão, os catadores veem esperança para uma melhor qualidade de trabalho e vida.

No trilhar das narrativas do autor, observamos que João descreve o catador como agente ambiental, reconhecendo a importância do seu trabalho e, ao mesmo tempo, a desvalorização que sofre

rotineiramente. No decorrer de seu texto, Silva (2005) destaca os atravessamentos do catador(a) e as reverberações que essa profissão provoca: resistir e (re)existir se tornam uma necessidade diária.

Professores, práticas ambientais e reinvenção

Por fim, debruçamo-nos sobre o trabalho de Tanajura (2015), retornando aos processos de EA investigados no espaço escolar com os professores(as). O autor desenvolveu a pesquisa "Os Seres *da Diferença": cartografias de professores na produção de saberes ambientais*, no Mestrado em Educação da Universidade Tiradentes, no ano de 2015.

A problemática da pesquisa de Tanajura (2015) consistiu nas práticas ambientais realizadas por professores aposentados e atuantes em uma instituição de ensino. Seu objetivo geral foi "cartografar as práticas ambientais desenvolvidas no Colégio Estadual Senador Lourival Baptista" (TANAJURA, 2015, p. 18). Como embasamento teórico, o autor utilizou estudos de: Friedrich Nietzsche (1985, 2005, 2007, 2009, 2012a, 2012b, 2013a, 2013b) Gilles Deleuze (1976, 1986, 1988, 1995a, 1995b, 1995c, 2004, 2010a, 2010b), Félix Guattari (1993, 1995a, 1995b, 1995c, 2001, 2008), dentre outros.

Tanajura (2015) optou pelo uso da cartografia, buscando traçar o percurso da pesquisa e o desenvolvimento das práticas ambientais pelos(as) professores(as) em um mapeamento dos acontecimentos/movimentos que ocorreram no âmbito escolar, utilizando-se de entrevistas, na perspectiva de conversas, dentre outros instrumentos. A utilização da cartografia não pressupõe um modelo pré-estabelecido: a construção do mapa acompanha movimentos e atravessamentos. Nesse sentido, o mapa não é estático.

No decorrer do texto, Tanajura (2015) destaca o desenvolvimento da pesquisa com base na ética, em trabalhar com escolhas que, consequentemente, ocasionam possibilidades de ser positiva e/ou negativamente atravessadas no campo de pesquisa. Segundo o autor, a escola deve ser palco de possibilidades, de movimentos em movimentos: é "[...] um palco aonde de cambalhota em cambalhota, de pirueta em pirueta, os vários artistas cheguem ao ápice de sua apresentação" (TANAJURA, 2015, p. 32). Portanto, a escola se torna um ambiente de (re)invenção, em que os atores envolvidos no processo educacional possam (re)existir a cada dia.

Voltando para as questões ambientais e a separação homem-natureza, cultura-natureza, Tanajura (2015) destaca que, da passagem da Idade Média para a Modernidade, houve um absolutismo da razão, trazendo consigo a ideia de progresso e, por conseguinte, o subjugamento que o homem, na Modernidade, pode transformar o ambiente para atender às suas necessidades. Desse modo, a natureza

ganha atenção das classes dominantes como fonte de produção e, por outro lado, cresce, explorando a produção do desejo de possuir/adquirir na sociedade do capital. O autor enfatiza que:

> A produção social da falta aumenta a necessidade de obtenção dos bens produzidos pela indústria, o desejo em adquirir novos produtos torna os sujeitos mais exigentes e isso faz com que a *indústria* utilize cada vez mais os recursos naturais. Surge a *produção do consumo* que vai alimentar continuamente a máquina do capitalismo. Agora tudo é produção, tudo se retroalimenta, tudo está determinado no seio da própria produção, e neste processo a natureza reduzida a mero objeto de utilização para transformação em bens de consumo, deixa de ser parte integrante da vida e passa a ser coisa (TANAJURA, 2015, p. 65).

Nesse contexto, a produção de materiais/serviços se alimenta e retroalimenta a produção do desejo de possuir, em um campo insaciável pelo consumo. Em meio a esse emaranhado de produções do capitalismo, a EA se torna essencial para (re)criar possibilidades,

Tanajura (2015) destaca que a interligação entre a educação e o ambiental pode ser considerada conflituosa, enquanto, de um lado, apresentam-se as questões políticas e, no oposto, as sociais. Contudo, essa conexão é de suma importância no percurso trilhado pelo campo ambiental. O autor considera que a temática ambiental é atravessada por conhecimentos de várias áreas do saber, sendo uma forma rizomática, onde não deve compor uma disciplina específica que engesse o seu percurso no ambiente escolar: "é necessário ter em mente a escola como um espaço de descobertas do novo e de si mesmo, de libertação da potência criadora e transformadora existente em cada sujeito" (TANAJURA, 2015, p. 81).

Atentando-se ao nível microssocial da pesquisa de Tanajura (2015), o autor destaca que a escola pesquisada (Colégio Estadual Senador Lourival Baptista), situada em um povoado, e seus(as) professores(as) buscavam desenvolver práticas ambientais de modo ético, envolvendo a comunidade do entorno, não limitando o conhecimento ao ambiente escolar, ultrapassando a sala de aula.

Nesse sentido, Tanajura (2015) considera que, no que se refere às problemáticas e questões ambientais, o papel das instituições de ensino deve ir além do âmbito escolar e perpassar a comunidade local, permitindo que esses conhecimentos promovidos e/ou afetados pela escola possam proporcionar outras formas de se relacionar com a natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A despeito do grande volume de pesquisas sobre EA na atualidade, o levantamento bibliográfico apontado no presente texto mostra o quão pequeno é o número de pesquisas de mestrado e doutorado que a relacionam com a perspectiva da Filosofia da Diferença (Deleuze e Guattari), com um outro modo de olhar a questão ambiental. Isso é algo ainda mais restrito quando pensamos na interface com

professores e catadores de materiais recicláveis, as pesquisas são ainda mais reduzidas, são sujeitos que em nenhuma dos trabalhos pesquisados ousou articular em um campo comum, o da escola.

O contato com esse universo de produções bibliográficas nos possibilitou conhecer diferentes trabalhos, dentre os quais selecionamos três para uma análise mais elaborada e que, de alguma maneira, nos oferecem pistas para pensar a relação entre professores e catadores e, nos auxiliou a refletir na relação da escola com a cooperativa de catadores de materiais recicláveis, tema de nossa pesquisa de mestrado.

As pistas oriundas das pesquisas selecionadas proporcionam aberturas para produzirmos uma pesquisa referente à EA com o *outro*, em grande medida, articulando-a como uma maneira de experimentações/experiências, desvinculando-se de um campo que seria a solução para os problemas ambientais e de catástrofes anunciadas. No percurso do estudo, essas pistas se engendram como propulsoras para o desenvolvimento de pesquisas na região Norte, tendo em vista a escassez de produções nessa vertente na região.

A região Norte do Brasil é bastante rica, agraciada pela floresta amazônica; contudo, o processo de degradação ambiental acompanha seu desenvolvimento. Nesse sentido, refletir sobre linhas de fuga para (re)criar experimentações na/com a EA, conforme propomos em nossa pesquisa, é o ponto principal que atravessou esse mapeamento. Nessas circunstâncias, há de se pensar a EA como um componente dos modos de relacionamentos sociais e ambientais, podendo ser resistência às formas de degradação da vida, das desigualdades sociais e da desvalorização de trabalhadores que desenvolvem ação ambiental em sua profissão. A experimentação de encontros com a comunidade local na escola, em grande medida, poderá enveredar para *Educações Ambientais,* (re)inventadas em movimentos no cotidiano escolar.

Com os trabalhos analisados, vislumbramos uma outra forma de nos posicionar, enquanto pesquisadores, junto a esses coletivos (professores e/ou catadores). Ressaltamos, ainda, a importância da pesquisa-intervenção se colocar a pensar com o outro, compondo com a diferença e inaugurando processos instituintes, questões apresentadas pelas três pesquisas selecionadas para discussão. Por fim, é preciso (re)conhecer a potência e a força desses trabalhadores - que se veem em um contexto de assujeitamento e que, ao mesmo tempo, podem produzir outras formas de ser e estar no mundo: resistência, cuidado e reinvenção de si -, pesquisando com o outro, em uma experimentação coletiva, para compor a EA.

Mapeando as pesquisas disponíveis na CAPES, compreendemos que a EA tem a possibilidade de atravessar os muros da escola. Então, a comunidade local também pode, de certa maneira, compor essa temática, enquanto ambiente para problematização de questões urgentes como, por exemplo, a produção e o descarte de resíduos sólidos urbanos. Dessa maneira, podemos pensar em articulações e suas

potencialidades para desenvolver a coleta seletiva no contexto da EA na escola, a partir das experimentações e experiências coletivas desenvolvidas com a base teórica da Filosofia da Diferença.

REFERÊNCIAS

ALBERNAZ, R. M. **Formação Ecosófica**: a cartografia de um professor de matemática (Tese de Doutorado em Educação Ambiental). Rio Grande: FURG, 2016.

ALMEIDA, D. M. **Educação Ambiental na produção de diferenças em processos criativos da docência-ambiental** (Tese de Doutorado em Educação). Vitória: UFES, 2020

BONFIM, D. A. **Cartografia dos conflitos e das subjetividades dos sujeitos no processo da Educação Ambiental** (Tese de Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente). Ilhéus: UESC, 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Planalto, 1988. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 28/10/2023.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para Educação Ambiental**. Brasília: Ministério da Educação, 2012. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 28/10/2023.

BRASIL. **Lei n. 6.983, de 31 de agosto de 1981**. Brasília: Planalto, 1981. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 28/10/2023.

BRASIL. **Lei n. 9 795 criada em 27 de abril de 1999**. Brasília: Planalto, 1999. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 28/10/2023.

CAMPOS, M. F. G. **Entrelaçando os fios Educação Ambiental, Saúde Mental e Trabalho em Educação pelas redes de conversações** (Dissertação de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades). Vitória: IFES, 2019.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

DELEUZE, G. **Conversações**. São Paulo: Editora 34, 2013.

GUATTARI, F. **As três ecologias**. Campinas: Editora Papirus, 2012.

LIMA, A. T. **Cartografias na Floresta Nacional de Ipanema**: Educação, ecologias e arte (Tese de Doutorado em Educação). Sorocaba: UNISO, 2019.

MARQUES, I. R.; DUARTE, J. P.; LEITE, M. C. L. "Educação Ambiental: suspeição de verdades sobre a consolidação em um campo de saber". *In*: HENNING, P. C.; SILVA, G. R. **Educação e filosofia**: fissuras no pensamento com Nietzsche, Foucault, Deleuze e outros malditos. Rio Grande: Editora da FURG, 2012.

MARQUES, R.; XAVIER, C. R. "The Challenges and Difficulties of Teachers in the Insertion and Practice of Environmental Education in the School Curriculum". **International Journal on Social and Education Sciences**, vol. 2, n. 1, 2020.

MARQUES, R; LELIS. D. A. J. "As Dificuldades Da Inserção Da Educação Ambiental No Contexto Escolar". **Revista Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 14, n. 42, 2023.

PESSOA, H. M. "Educação Ambiental E Currículos Nômades: Conexões Com A Filosofia Pós-estruturalista". **Revista Pesquisa em Educação em Ciências**, vol. 24, 2022.

PINTO, R. M. S. **Do Sonho Real a Real Conquista**: a educação ambiental ecosófica e as concepções de educação ambiental dos alunos (Dissertação de Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente). Anápolis: UNIEVANGÉLICA, 2009.

PRUDENTE, S. R. **Educação Ambiental e escola de educação infantil**: mapeando propostas e perspectivas (Dissertação de Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente). Anápolis: UNIEVANGÉLICA, 2013.

REZENDE, F. F. **Ecosofias e práticas de sustentabilidade em escolas da educação básica no Brasil e na Austrália** (Tese de Doutorado em Educação). Vitória: UFES, 2020.

RODRIGUES, F. F. R. **Sustentabilidade e Educação Ambiental**: processos culturais em comunidade (Dissertação de Mestrado em Educação). Vitória: UFES, 2012.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. "As pesquisas denominadas do tipo 'estado da arte'". **Diálogo Educacional**, vol. 6, n. 19, 2006.

ROSA, M. P. L. C. **Escola e natureza**: O olhar das crianças da Comunidade das Pedras Vargem Grande – Teresópolis (RJ) (Dissertação de Mestrado em Educação). Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2012.

SILVA, M. T. **Pedagogia do Galpão**: prática social como prática pedagógica (Dissertação de Mestrado em Educação) Santa Maria: UFSM, 2005.

TANAJURA, L. L. C. **"Os Seres da Diferença"**: cartografias de professores na produção de saberes ambientais (Dissertação de Mestrado em Educação). Aracaju: UNIT, 2015.

TOLEDO, M. L. P. B. **Relações e concepções de crianças com/sobre a natureza**: um estudo em uma escola municipal (Dissertação de Mestrado em Educação). Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2010.

TRISTÃO, M. "Weaving the threads of Environmental Education: the subjective and the collective, the thought and the lived". **Revista Educação e Pesquisa**, vol. 31, n. 2, 2005.

VIEIRAS, R. R. **Educação Ambiental e Biopotência como processos interconstituintes**: potencializando outros modos de existência (Tese de Doutorado em Educação). Vitória: UFES, 2017.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano V | Volume 16 | Nº 47| Boa Vista |2023

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima